



ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO: CURSO POLÍTICO DE ALDAMIRA GUEDES, PRIMEIRA PREFEITA DO CEARÁ¹

Maria Beatriz Silva Duarte ²

Resumo: O artigo analisa a trajetória política de Aldamira Guedes, primeira prefeita do Ceará (1959 – 1962), no contexto das esferas pública e privada. Exploramos como os papéis de gênero, historicamente estabelecidos, influenciaram sua ascensão política e como a imagem de mulher cuidadora foi utilizada para transitar entre as duas esferas. A pesquisa explicita as dinâmicas do Brasil e Ceará para entender o contexto local de Quixeramobim durante nosso recorte. Analisamos e dissertamos ainda sobre a prefeita, como se tornou prefeita e sua gestão. Aldamira Guedes é vista como uma das grandes representantes políticas do município por sua contribuição histórica e política.

Palavras-chave: Público. Privado. Aldamira Guedes. Prefeita. Política.

BETWEEN THE PUBLIC AND THE PRIVATE: THE POLITICAL CAREER OF ALDAMIRA GUEDES, THE FIRST FEMALE MAYOR OF CEARÁ

Abstract: The article analyzes the political trajectory of Aldamira Guedes, the first female mayor of Ceará (1959 – 1962), within the context of the public and private spheres. We explore how historically established gender roles influenced her political rise and how the image of a caring Woman was used to navigate between these two spheres. The research highlights the political dynamics of Brazil and Ceará to understand the local context of Quixeramobim during our chosen period. We also analyze and discuss Aldamira's path to becoming mayor and her time in office. Aldamira Guedes is regarded as one of the prominent political figures of the municipality due to her historical and political contributions.

¹ O título de primeira prefeita do Brasil é atribuído a Aldamira Guedes, pois foi a primeira a ser eleita pelo voto direto durante a experiência democrática. Porém, não podemos deixar de mencionar Luiza Alzira Soriano, eleita prefeita de Lages no Rio Grande do Norte em 1929 por indicação do governador, sistema adotado no período. “Por indicação da advogada feminista Bertha Lutz, em 1928, Luiza Alzira Soriano lançou sua candidatura à Prefeitura de Lages (RN) pelo Partido Republicano. Ela recebeu 60% dos votos válidos e, aos 32 anos, foi eleita a primeira prefeita do Brasil e da América Latina.” (Eleitoral, 2024).

² Mestranda da linha de pesquisa Espaços, Sociedades e Experiências do Programa de Pós-Graduação em História, Culturas e Especialidades (PPGHCE) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8345573398918227>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-0314-605X>. E-mail: mariabeatrizsilva27@gmail.com





Keywords: Public. Private. Aldamira Guedes. Mayor. Politics.

1 Introdução

Para este trabalho optamos por abordar as relações entre público e privado para designar o processo que levou Aldamira Guedes a se tornar prefeita de Quixeramobim em 1959. Essas interações entre público e privado ajudaram a construir a imagem da prefeita como mulher cuidadora, benevolente e acolhedora, papéis antes atribuídos apenas ao plano privado transbordam ao público e ajudam a eleger a primeira prefeita do Ceará.

Além disso, usaremos Aldamira Guedes e não Aldamira Guedes Fernandes, como é mais conhecida, pois o último sobrenome é de seu marido. Esse é um esforço em atribuir personalidade e relevância ao sujeito aqui tratado, dando a trajetória da prefeita maior autonomia e tirando estigmas historicamente atribuídos às mulheres de sempre estarem ligadas a homens na política, sem negar é claro o papel de Joaquim Fernandes na campanha da prefeita, como a mesma já afirmou em entrevistas ao longo de sua vida.

A urgência do tema vem através da escassez de pesquisas sobre a prefeita e sua relevância para a História, local e nacional, enquanto símbolo de representatividade social e política através da subversão de papéis. Destacar Aldamira Guedes é afirmar também que a trajetória de formação da identidade de Quixeramobim não foi estritamente masculina, pois costumamos lembra-lo como berço de Antônio Conselheiro e Fausto Nilo, que em seus respectivos campos de atuação, construíram a identidade do município atuando fora de casa, enquanto que a prefeita é pouco lembrada e projetada como referencial político.

Para tal proposta, precisamos responder: quem foi Aldamira? Como tornou-se prefeita? Escolhemos o recorte do ano de 1958, que corresponde ao ano que a prefeita concorre a gestão municipal, executa suas campanhas políticas e conseqüentemente torna-se prefeita, em conjuntura local favorável para exercer o mandato.

Com isso, objetivamos construir esse panorama entre público e privado, a fim de explicar como se relacionam com a ascensão de Aldamira Guedes ao se tornar primeira prefeita eleita pelo voto direto no Brasil. Para isso, vamos expor quem foi Aldamira Guedes, sua trajetória até o cargo e quais artifícios foram usados para convencer os eleitores em torna-la prefeita. Em seguida deixaremos no horizonte de análise breves apontamentos do contexto político do Ceará no recorte

escolhido, especialmente no que tange a ação política das mulheres, agindo direta ou indiretamente procuramos inicialmente, e direcionar o debate sobre público e privado, nas perspectivas de reafirmação de papéis de gênero, historicamente definidos.

2 Aldamira, campanha política e a prefeita

Neste tópico do trabalho apresentaremos quem foi a prefeita, os discursos que à envolviam, como e por quais motivações torna-se prefeita, e ainda faremos um retrospecto de sua única gestão, segundo a ata dos atos do prefeito, documento encontrado no arquivo da prefeitura e que nos serviu como fonte para essa pesquisa.

Aldamira Guedes, nascida em 4 de junho de 1923, na cidade de Iguatu, Ceará, filha de Mário Gurgel Guedes e Ana Alda Teixeira Guedes, destacou-se na política cearense como a primeira prefeita de Quixeramobim, do estado e do Brasil por voto direto. Na juventude sua família fez o traslado de Iguatu, no centro-sul, para o sertão central e instalaram-se em Senador Pompeu, onde seu pai trabalhou como comerciante e sua mãe era doméstica.

Por volta da década de 1940 andava pela região um conhecido médico de trinta e três anos chamado Joaquim Fernandes, o qual logo interessou-se pela jovem Aldamira Guedes de dezessete anos. Não tardou para que ele pedisse a mão da jovem em casamento e partissem para Quixeramobim, onde ele já desfrutava de nome relevante para a política da cidade (JÚNIOR, 2013).

Aldamira, inicialmente, não possuía envolvimento direto com a gestão política do município, suas principais ações na cidade eram voltadas para assistência social, enquanto esposa do vereador e/ou médico Joaquim Fernandes³. Uma das atuações mais significativas em sua história e para a região foi por meio da Sociedade de Proteção e Assistência a Maternidade e a Infância de Quixeramobim (SPAMIQ) onde atuou como primeira diretora.

Junto ao marido, já como vereador do município, arrecadou ajuda monetária para Hospital Infantil Nossa Senhora do Perpetuo Socorro em 1948, segundo documento da SPAMIQ⁴ emoldurado e exposto no Hospital Infantil e assinado por Aldamira naquela ocasião.

³ “No pleito eleitoral acontecido no dia 3 de outubro de 1950, militando nos quadros políticos do PSD – o Partido Social Democrático, conseguiu ser eleito para uma das cadeiras da Câmara Municipal de Vereadores de Quixeramobim, ocasião em que recebeu a confiança de 1.618 votos, a maior dessa eleição” Disponível em: <https://www.historiadeboaviagem.com.br/joaquim-fernandes/> Acesso em: 30 de setembro de 2024.

⁴ Este documento foi encontrado pela pesquisadora no Hospital Infantil de Quixeramobim, na rua Dom Quintino, 251, Centro, exposto em estrutura de vidro logo na entrada do estabelecimento público. A fonte foi fotografada, catalogada e preservada no acervo fotográfico pessoal da pesquisadora.



Em 1958, as vésperas das eleições municipais, Joaquim Fernandes, que pretendia participar da corrida eleitoral, teve sua candidatura negada devido a lei eleitoral que proibia a postulação de qualquer indivíduo com laços de parentesco com o prefeito em fim de mandato. Na situação, Luiz Almeida, atual gestor, era casado com Idelzuite Almeida, inicialmente registrada como Idelzuite Fernandes, irmã de Joaquim (MARUM, 1996, p. 387).

A entrada de Aldamira Guedes na política ocorreu de maneira inesperada, surpreendendo até mesmo a futura prefeita. A sua presença e envolvimento em ações assistencialistas, como oferta de emprego, acolhimento da população do sertão na sua própria casa, contribuíram para fortalecer e projetar sua imagem perante o eleitorado. Fatos ditados em entrevista realizada com Aldamira Guedes no ano de 2007 para o trabalho de conclusão de curso de Estéfani Cardoso Nobre.

A senhora Aldamira Guedes não era uma mulher política, exceto participação na igreja como mandava os costumes da época, e o cargo de presidente na associação que arrecadava verbas para o Hospital Infantil, o qual era muito bem aceita pela população de Quixeramobim. [...] A entrevistada afirma que estava em casa no momento do comunicado, ficando até um pouco assustada com a notícia. “Eles vieram só comunicar que eu tinha sido escolhida para candidata a prefeitura: pra mim eu tomei até um susto, não esperava” (Dona Aldamira Guedes) (NOBRE, 2008, p.70).

A campanha eleitoral dos candidatos à prefeitura de Quixeramobim ocorreu em 1958, ano que marca a continuidade de um legado político iniciado por Joaquim Fernandes, e que posteriormente integra Aldamira Guedes como forte candidata no pleito, onde rivalizava com Álvaro de Araújo Carneiro, empresário, industrial, vereador de Quixeramobim na década de 1950, vindo a tornar-se prefeito em 1970 permanecendo até 1976, assim sendo forte rival. A vitória de Aldamira Guedes, com 3.866 votos⁵, pelo PSD, representa para história daquele município uma mulher na liderança política, porém acreditamos que esse fato representa permanências e rupturas na estrutura do que é público e privado.

Sua gestão durou de 1959 a 1962, frequentemente lembrada como um período de transição e consolidação no desenvolvimento do município. No primeiro ano da posse, ocorrida em março de 1959, Aldamira enfrentou desafios econômicos e sociais decorrentes de uma recente seca que afetara a economia local, exigindo a implementação de políticas voltadas a recuperação e crescimento

⁵ Dado retirado do site do Tribunal Superior Eleitoral disponível aqui: <<https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-1958/resultados>>. Acesso em: 30 de setembro de 2024.



urbanos.⁶ Um dos marcos mais significativos de sua gestão foi o empenho em garantir o fornecimento de energia elétrica a cidade. A partir de uma parceria entre a prefeitura e o Governo Federal, através do Ministério da Agricultura, foram adquiridos geradores elétricos, permitindo que a modernização energética ocorresse em um ritmo crescente. O processo de eletrificação também gerou desafios administrativos, a gestão não estava pronta para o impacto do crescimento populacional vindo com a instalação elétrica, forçando-a a lidar com a sobrecarga na rede e a necessidade de racionamento elétrico.

Para resolver o problema habitacional, a gestão direcionou seus esforços na sanção da Lei Municipal nº 231⁷, que autorizava um crédito especial de 50 mil cruzeiros para a reconstrução de casas populares dentro do Plano de Urbanização. A preocupação com a malha urbana refletiu na promulgação de outra lei, a nº 233⁸ que destina 20 mil cruzeiros para a demarcação de áreas urbanas e suburbanas, mostrando que houve uma tentativa de organizar o território urbano que estava e acelerado processo de crescimento.

O campo educacional também recebeu significativa atenção durante a gestão. Diversas resoluções referentes a contratação e exoneração de professoras, especialmente nas zonas rurais, foram percebidas na catalogação.

Em termos de gestão financeira, a administração de Aldamira se destacou pelo equilíbrio fiscal, direcionando recurso para áreas essenciais. Entretanto, em momento de afastamento da prefeita por motivos de saúde, o vice-prefeito Simão Marrul⁹ assumiu a liderança, e suas decisões revelaram prioridades distintas. Durante o curto período de gestão do vice houve um aumento na liberação de créditos especiais, como a destinação de 13 mil cruzeiros¹⁰ para construção de um

⁶ As informações que seguem sobre a gestão da prefeita foram retiradas dos volumes Leis e resoluções, atas da Câmara Municipal e livro dos atos do prefeito, todos no recorte 1958 a 1963. Os volumes de leis e resoluções e atos do prefeito se encontram no arquivo da Prefeitura Municipal de Quixeramobim, e as atas da Câmara Municipal se encontram no seu acervo. Todos os volumes foram fotografados, catalogados e preservados no arquivo pessoal da pesquisadora.

⁷ Lei nº 231, de 18 de novembro de 1959. Abre crédito especial de Cr\$ 50.000,00 para fim que indica a. Quixeramobim, 1959.

⁸ Lei nº 233, de 18 de novembro de 1959. Abre ao vigente orçamento da Prefeitura crédito especial na importância de até Cr\$ 20.000,00 para fim que indica. Quixeramobim, 1959.

⁹ Nasceu em 17 de novembro de 1920, casado com Maria Zinomar Rodrigues, foi vice-prefeito de Quixeramobim pelo PSD, tendo Aldamira Guedes como prefeita. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/pontopoder/prefeita-de-quixeramobim-foi-a-primeira-eleita-por-voto-direto-no-brasil-conheca-a-historia-1.3338483/leia-mais-1.3338484/como-as-cearenses-aldamira-guedes-e-maria-luiza-se-tornaram-refer%C3%Aancia-nacional-no-executivo-7.4771349> Acesso em: 24 nov. 2024.

¹⁰ Lei nº 254, de 05 de novembro de 1961. Abre crédito especial de Cr\$ 14.000,00 para fim que indica a lei. Quixeramobim, 1961.





prédio destinado ao Banco do Nordeste e 40 mil cruzeiros ¹¹pra o Banco do Brasil, evidenciando uma administração focada em investimentos financeiros e parcerias institucionais.

É interessante notar que, ao longo de seu mandato, Aldamira manteve relações amistosas com a Câmara dos vereadores, Igreja e associações educacionais, concedendo isenções fiscais para veículos e prédios vinculados a essas entidades¹². Essa estratégia pode ter contribuído para a estabilidade política, minimizando conflitos.

A trajetória da prefeita, foi caracterizada por uma abordagem equilibrada entre o progresso urbano, a modernização e a atenção as demandas sociais. Seu legado permanece vivo na memória de Quixeramobim, lembrado como período de transformação e desenvolvimento para o município.

Após o exposto podemos deixar no horizonte de análise alguns apontamentos que relacionam a curta carreira política de Aldamira Guedes e as discussões sobre público e privado. O público é fundamentado na universalidade, razão e impessoalidade, o privado é pessoal e íntimo. Então podemos pensar como as características do segundo podem transbordar e atingir os atributos do primeiro quando pensamos o percurso da prefeita brevemente narrado acima.

A dissociação entre as esferas da produção e da reprodução como pares dicotômicos sobrepostos à oposição entre público e privado é um traço fundamental do pensamento liberal. De um lado, tem-se a família como paradigma do privado, espaço da vida doméstica, das relações interpessoais, lugar do feminino e da subjetividade. De outro lado, tem-se o domínio do público, dos interesses impessoais, portanto civis e universais, lugar da política e dos negócios, arena exclusiva dos homens. Enquanto a esfera privada implica uma relação de dependência, a esfera pública é marcada por pressupostos igualitários que caracterizam a relação de cidadãos independentes entre si. (CARLOTO; MARIANO, 2010, p. 453)

Podemos perceber essa situação primeiramente, como a mesma afirmou, não era simpatizante da política, mas já exercia ações esperadas de uma mulher na sociedade como assistência social, cuidadora e comovida pelos desfavorecidos. Sua posição de prefeita lhe foi apresentada pelo marido, o que sugere que havia interesses político-partidários em questão. Enquanto candidata sua imagem foi construída com base na natureza da mulher, ou seja, aquela fraterna, benevolente, e que ficou marcado nas memórias dos eleitores. É um exemplo de como o privado transborda ao público, mas reproduz os mesmos valores.

¹¹ Lei nº 255, de 05 de novembro de 1961. Abre crédito especial de Cr\$ 40.000,00 para fim que indica a lei. Quixeramobim, 1961.

¹² Lei nº 257, de 05 de novembro de 1961. Isenta de impostos os veículos de propriedade das Paroquias de Santo Antônio, Patronato N.S de Fatima e ANCAR. Quixeramobim, 1961.



Em conversa informal com o senhor José Arthur Costa muito conhecido como “o professor Zé Arthur”, o mesmo relata: “Aldamira Guedes Fernandes foi uma senhora de bom coração, que gostava muito de ajudar as pessoas. Tanto é verdade que ficou conhecida como “a mãe dos pobres”. [...] O senhor Jorge de Souza Cavalcante falou do carinho e da admiração que tinha por dona Aldamira e pelo senhor Dr. Joaquim Fernandes: “todos dois foram muito bom pra mim, tanto dona Aldamira como Dr. Joaquim”. Admiração esta explicada pelo fato do casal ter ajudado sua família na seca de 1958 (NOBRE, 2008, p.60-61).

É um exemplo de como o privado transborda ao público, mas reproduz os mesmos valores. Com isso queremos dizer que a prefeita foi escolhida não por sua trajetória assistencial, mas por princípios políticos do seio familiar e do partidário. Essa ação colocou-lhe em estado de evidência e relevância, mas que a resignava ao mesmo papel que já praticava, delegando a ela o perfil da campanha e delegando a ele(s) a força política administrativa.

[...] tendem a associar o privado à família e o público à ordem política e econômico na tentativa demonstrar a conexão entre uma ordem de gênero desigual e a construção moderna da dicotomia artificialmente criada entre público-privado. Esta traduz a diferenciação entre homens e mulheres, reproduzindo diferenças e excluindo as segundas do espaço público (ABOIM, 2012, p. 97).

O conceito de transbordamento do privado para o público refere-se à maneira como aspectos da vida privada, como comportamentos, valores, questões pessoais e relacionamentos, podem ultrapassar os limites da esfera privada e influenciar o espaço público. Esse processo ocorre de várias formas, e pode ser analisado a partir de diferentes perspectivas, incluindo sociológica, história, política e cultural.

Hannah Arendt (2007), em *A Condição Humana*, disserta sobre a distinção entre as esferas pública e privada e como o transbordamento entre essas esferas influencia a vida política. Ela ainda discute como questões íntimas podem ser politizadas e trazidas para o debate, especialmente na ação política. “O que a esfera pública considera irrelevante pode ter um encanto tão extraordinário e contagiante que todo um povo pode adota-lo como modo de vida, sem com isso alterar-lhe o caráter essencialmente privado” (2007, p.61). A seguir, abordaremos o contexto histórico e político do período, com o objetivo de compreender o cenário em que estamos inseridos dentro do recorte escolhido.

3 Dinâmicas políticas no Brasil, Ceará e Quixeramobim: a experiência democrática em perspectiva



O Brasil passou por um período democrático entre 1945 e 1964, comumente denominado de “experiência democrática”, conforme destacado por Ferreira (2018). Esse intervalo, compreendido entre o fim do Estado Novo e o golpe militar de 1964, foi caracterizado por transformações significativas no cenário político nacional. Em 1945, ocorreu a primeira eleição democrática do pós-ditadura, realizada sob condições inéditas, como o alistamento eleitoral coletivo promovido pelos partidos políticos e a implementação de um novo código eleitoral em 1950.

Tais mudanças contribuíram para uma maior participação popular e o fortalecimento da democracia, apesar das restrições e conflitos. Segundo Ferreira (2018), a eleição de 1945 contou com a participação de 7,4 milhões de eleitores, número maior do que os 2,5 milhões de 1930. A ausência de interrupções no processo eleitoral, pelos próprios políticos, foi um fator determinante para esse aumento.

Os principais partidos da época, a União Democrática Nacional (UDN), o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o Partido Social Democrático (PSD), possuíam ideologias distintas que refletiam os interesses de diferentes setores da sociedade. A UDN, por exemplo, representava a classe rica, especialmente os latifundiários e industriais, com um discurso voltado à classe média e focado no combate a corrupção e no perigo representado pela força do proletariado. O PTB, por outro lado, era herdeiro do legado de Getúlio Vargas, promovendo o nacionalismo, a cidadania e a distribuição de renda, enquanto o PSD ocupava uma posição centralizada, também comovidos por Vargas, mas com tendências conservadoras.

O udenismo é a maneira como determinado grupo político conservador no Brasil se apropriou do liberalismo. Entre algumas de suas características estão: a restrição à participação popular na política; o elitismo; o antigetulismo; o liberalismo econômico; o antiestatismo; moralismo; bacharelismo e o anticomunismo. Seus líderes, por exemplo, explicavam as derrotas eleitorais do partido pela incapacidade e ignorância do povo para a prática político-eleitoral. [...] Não sem motivos, Benevides define o partido da seguinte maneira: “a UDN é progressista no que opõe, reacionária no que propõe”. PSD e PTB surgiram sob a égide do getulismo, enquanto a UDN tinha perfil radicalmente antigetulista e antitrabalhista. (FERREIRA, 2018, p. 260-261).

As disputas políticas entre esses partidos culminaram na eleição presidencial de 1950, quando Getúlio Vargas retornou ao cenário político como candidato da coligação PTB-PSP. A UDN, principal força conservadora, não aceitou a vitória de Vargas (que obteve 48,7% dos votos) tentou



anular as eleições no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), alegando que o candidato não teria conseguido alcançar a maioria absoluta. O Tribunal rejeita o recurso.

A crise política se agravou com a tentativa de assassinato de Carlos Lacerda, um dos principais opositores de Vargas em 1954. Esse episódio, conhecido como o Atentado da Rua Tonelero, desencadeou uma série de acusações contra o governo, que culminaram no suicídio de Vargas. Em sua Carta-Testamento, Vargas denunciou as articulações de seus opositores e a influência dos interesses americanos na exploração do Brasil, encerrando tragicamente um dos períodos mais turbulentos da História política nacional.

O que faz ligação direta com o contexto cearense e local no seio do município de Quixeramobim, que por sua vez, passaria por disputa política, que logo elegeria a primeira prefeita do estado e que inseria-se em conjuntura social, econômica e política convergente e desafiadora.

O contexto da política no Ceará, ao longo do tempo foi baseado nos pressupostos patriarcais e coronelistas, com formação de oligarquias dominantes e influentes que sabiam se movimentar no jogo político. No seio familiar, a mulher permanecia sob o domínio dessas organizações, porém é inegável que havia participação política, ainda que de forma secundária e com objetivo de auxiliar seus maridos na vida política.

A política cearense, ao longo de sua história, pautou-se pela filosofia política patriarcal, com o agravante do coronelismo e formação de oligarquias que se utilizam de mulheres, geralmente de seu ciclo familiar, para manterem o poder e assim, eternizarem-se nas administrações públicas. [...] O Estado do Ceará, apesar de ostentar histórico político enraizado no paternalismo, é um dos Estados com histórico libertário político mais antigo do país, sendo o primeiro Estado do Brasil a eleger, através do voto livre, uma mulher como chefe de um poder executivo, o que ocorreu em 1958 em Quixeramobim, que elegeu Aldamira Guedes Fernandes para o cargo de prefeita, com 58% dos votos (PESSOA NETO; SILVA, 2022, p.160).

No caso de Aldamira Guedes, a figura benevolente e protetora que atribui-se a sua imagem, ao mesmo tempo que assume os estereótipos os subverte, como motivação para conquistar votos. Em entrevista dada ao jornal Diário do Nordeste no ano de 2008 a própria prefeita afirma a performance usada em campanha.

A gente tinha que conquistar o eleitor era na visita, na conversa, mostrando nossas propostas de trabalho. Era comum a gente pedir o voto às comadres e compadres, assegurando, por conta disso, uma boa margem de votos” [...] “A ex-prefeita conta ainda que, naquele período, no dia da eleição era permitido fornecer transporte e alimenta dos eleitores. Dependendo da ocasião, se matava um ou dois bois para o preparo da merenda e do almoço.



O quintal dela ficava cheio de panelões no fogo fazendo a comida que era generosamente distribuída. (DIÁRIO DO NORDESTE, 2023)

Quixeramobim era uma pequena cidade no interior do Ceará, e recebia os desdobramentos políticos nacionais através das linhas férreas que atravessavam o território municipal, rumo a capital. Marques (2006), em sua obra *Ônibus*, narra com riqueza de detalhes a vida cotidiana na cidade na década de 1950, destacando a importância da estação ferroviária como ponto de encontro e acesso às informações da capital. O autor menciona ainda outros instrumentos importantes para os relacionamentos sociais e religiosos, como o Colégio Patronato Nossa Senhora do Rosário, Igreja Matriz, rádios e praças da cidade.

A estação é a sala de visitas da cidade. Muita gente vai ver a passagem do trem que é um acontecimento. O evento mesmo sendo rotineiro não é repetitivo. Mudam os atores. Do trem descem os caixeiros-viajantes, visitantes e gente da terra que retorna da capital. O trem transporta os jornais e as revistas que, embora com atraso, trazem notícias do país e do mundo. Os periódicos que chega são os jornais O Povo, Correio do Ceará, Unitário, o Nordeste (MARQUES, 2006, p. 20).

As festividades em homenagem ao padroeiro Santo Antônio eram um dos principais eventos da cidade, promovendo grande interação entre a comunidade e gerando recurso econômico para a igreja. Marques (2006) destaca que, apesar de não haver grande afluência de camelôs na década de 1950, as festividades já contavam com leilões e forte participação de fazendeiros e comerciantes locais, que contribuíam generosamente.

Os políticos sempre estavam presentes por motivos óbvios. No entanto, sempre foi um evento de grande porte e trazia para a Igreja um saldo positivo a partir do rendimento do leilão. A arrecadação era divulgada em uma espécie de prestação de contas. Fazendeiros e comerciantes desde os tempos do Padre Jaime sempre foram muito generosos em suas contribuições para a Igreja. Por sua vez o vigário se esforçava para garantir o brilho do evento. Trazia até banda de música de Fortaleza (MARQUES, 2006, p.73).

Outro ponto central da vida social e econômica de Quixeramobim era o Mercado Público, local onde comerciantes e moradores se encontravam para realizar suas atividades cotidianas. Na década de 1950, o mercado abrigava açougues, lojas de roupas e mercearias, frequentadas por moradores da sede central e moradores da zona rural.



A seca de 1958 foi devastadora para a região, afetando profundamente a economia e o cotidiano da população local. Marques (2006) relata que, naquele ano, os profetas da chuva, figuras tradicionais na cultura sertaneja, já previam um período de estiagem severa, o que gerou apreensão entre os quixeramobinenses, cuja a sobrevivência dependia do plantio e da colheita. A estiagem trouxe não apenas escassez, a falta ou a alta no preço dos alimentos, gerou uma crise econômica e com ela a fome.

No entanto, coincidentemente, aquele ano representa também mudanças políticas significativas na cidade. Aldamira Guedes se torna a primeira prefeita da cidade e do estado do Ceará, trazendo renovadas esperanças a população. Sob sua gestão diversas obras foram concluídas, incluindo projetos do Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (DNOCS), que geraram empregos e aliviaram temporariamente o impacto da seca.

Essas memórias locais, narradas por Marques (2006), revelam o impacto das questões políticas e econômicas nacionais na vida de uma cidade interiorana, destacando tanto as dificuldades quanto as esperanças vividas pela população de Quixeramobim na década de 1950.

4 Da intimidade ao poder: configurações do privado na esfera pública

O tema surge a partir da necessidade de análise histórica categoricamente pelo gênero. Scott (1995) fala sobre o esforço dos historiadores(as) em formular e teorizar o gênero, pois os estudos sobre história das mulheres exigem que os segmentos, rupturas e desigualdades sejam considerados, e que mostrem suas potencialidades em transformar o gênero em uma categoria de análise, para os diferentes campos de estudo, assim evitando a tendência de separar a história das mulheres do todo.

A reação da maioria dos/as historiadores/as não feministas foi o reconhecimento da história das mulheres e, em seguida, seu confinamento ou rejeição a um domínio separado (“as mulheres tiveram uma história separada da dos homens, em consequência deixemos as feministas fazer a história das mulheres que não nos diz respeito”; ou “a história das mulheres diz respeito ao sexo e a família e deve ser feita separadamente da história política e econômica”)[...] O desafio colocado por essas reações é, em última análise, um desafio teórico. Isso exige uma análise não apenas da relação entre a experiência masculina e a experiência feminina no passado, mas também da conexão entre a história passada e a prática histórica presentes (SCOTT, 1995, p.74).



Segundo apontado por Biroli (2014, p.31) as esferas pública e privada foram observadas de maneiras distintas. A esfera pública é caracterizada por ser universal e regido pela racionalidade, enquanto a esfera privada é marcada pela intimidade e pelo resguardo pessoal. No âmbito público, as ações têm como objetivo o bem coletivo, no privado é onde se desenvolve a individualidade.

Para explicar melhor qual a definição de público e privado trazemos para esse texto usamos Santos (2012) que apresenta um estudo no pensamento de Hannah Arendt. A autora diz que

Nesse processo em que todas as coisas podem tornar-se qualquer outra coisa, ideias antes bem definidas – como “público” e “privado” – perdem seu sentido original e dissolvem-se, transformando-se em instâncias que praticamente não se diferenciam. Imersa no debate sobre o desaparecimento da esfera pública e da esfera privada, Arendt analisa que o político não pode mais sobreviver e que, como consequência, emerge o social (SANTOS, 2012, p.224).

Para as mulheres, esse processo se apresenta de forma mais pungente, devido à domesticação de seus papéis sociais, que as confina predominantemente à esfera privada, limitando sua atuação na coletividade e restringindo-as ao desenvolvimento de sua individualidade no espaço privado, enquanto o público é dominado pelo masculino e o reforço a sua estrutura coletiva.

Na modernidade, a esfera pública estaria baseada em princípios universais, na razão e na impessoalidade, ao passo que a esfera privada abrigaria as relações de caráter pessoal e íntimo. Se na primeira os indivíduos são definidos como manifestações da humanidade ou da cidadania comuns a todos, na segunda é incontornável que se apresentem em suas individualidades concretas e particulares. Somam-se, a essa percepção, estereótipos de gênero desvantajosos para as mulheres. Papéis atribuídos a elas, como a dedicação prioritária à vida doméstica e aos familiares, colaboraram para que a domesticidade feminina fosse vista como um traço natural e distintivo, mas também como um valor a partir do qual outros comportamentos seriam caracterizados como desvios. A natureza estaria na base das diferenças hierarquizadas entre os sexos.” (BIROLI, 2014, p. 32).

Pensando em Scott (1995) e Biroli (2014) que invocamos Saffioti (2015), onde apresenta uma segunda perspectiva sobre o tratamento dispensado às mulheres no âmbito privado. A autora argumenta que, diferentemente de outras situações históricas, as mulheres não enfrentam uma restrição total de atuação dentro do espaço doméstico. Pelo contrário, nesse contexto, elas possuem acesso à informação e podem exercer influência por meio da religião, da família, entre outros fatores.





Quando deve haver sofrido esta mulher nas garras de seu marido para conhecer a liberdade na clausura! Então, a democracia não começa em casa? Alguns estudiosos citam Hannah Arendt para legitimar suas ideias de que o espaço doméstico é o espaço da privação. Não leva em conta as condições em que viviam os judeus no gueto de Varsóvia. O gueto era sim o espaço da privação. Hoje, estão presentes no espaço doméstico o rádio, a televisão, os jornais, a internet. Logo, o doméstico não é, necessariamente o espaço de privação. Isto dependerá das posses da família, de sua religião, enfim, de uma série de fatores (SAFFIOTI, 2015, p.56).

Ao longo da História, inúmeras mulheres foram capazes de transpor as barreiras impostas pela esfera privada, seja em momentos de maior conservadorismo ou em períodos de ruptura com o tradicionalismo. Essas dinâmicas serão exploradas em maior profundidade a respeito da prefeita nos tópicos subsequentes. Sobre isso Carloto e Mariano comentam que a dicotomia entre público e privado reforçam a hierarquização dos polos, muitas vezes reafirmando papéis de dominação e a ligação da mulher como polo inferior, e que em determinados momentos o que se define como privado pode reverter-se como público.

Inúmeros são os estudos feministas que apontam os efeitos perversos da separação rigorosa entre público e privado, separação esta que se associa a várias outras dicotomias, como, por exemplo, masculino e feminino, político e doméstico, produção e reprodução, cultura e natureza, independência e dependência, sempre de modo a se reforçar mutuamente e a estabelecer uma hierarquia entre os polos opostos que resulta na associação da mulher como o polo inferior da relação.¹⁰ Para essa tradição dicotômica e binária, a mulher está para o mundo privado e doméstico assim como o homem está para o mundo público e político. O pensamento crítico contemporâneo tem mostrado que a forma tradicional de estabelecer a distinção entre o privado e o público faz parte de um discurso de dominação, legitimador da opressão das mulheres no âmbito privado. Nessa direção, Elizabeth Jelin destaca como o que em uma sociedade, numa determinada época, é definido como âmbito do privado pode se converter em público num outro momento (2010, p.454).

5 Considerações finais

O presente estudo analisou a relação entre o público e privado e a ascensão de Aldamira Guedes como candidata eleita para prefeitura de Quixeramobim em 1958, tornando-se a primeira prefeita do Ceará. Destacamos como essas esferas foram historicamente moldadas por fatores políticos, culturais e econômicos. Os resultados demonstram que, ao longo do tempo, o papel das mulheres na manutenção do espaço privado foi central na legitimação das dinâmicas de poder no espaço público. Além disso, essa dicotomia não é fixa, mas sim fruto de negociações históricas que





continuam a influenciar as estruturas sociais e políticas, como ocorreu com a prefeita aqui apresentada.

Com isso esperamos que o presente artigo possa contribuir positivamente com futuros estudos sobre a temática público e privado, auxilie e fortaleça mais pesquisas sobre a prefeita Aldamira Guedes, personagem pouco conhecido e com significativa relevância para estudos políticos e de gênero. Por isso sugerimos que, trabalhos sobre a memória que permanece no município sobre a prefeita, ainda são pouco explorados e merecem atenção. Podemos ampliar a análise sobre a gestão da prefeita por uma outra abordagem de fontes, como as fontes jornalísticas, que não foram trazidas para esse estudo e também carecem de investigação.

Por fim, reafirmamos a importância da temática abordada, com uma reflexão de Tedeschi e Tedeschi (2021) “A história das mulheres, em certa medida, ainda é uma história do oculto, do não-lugar, do indizível. Isso ocorre devido às relações de poder que dominam, subordinam, produzem desigualdades, desequilibram o chão da convivência social” (p.7), e para restabelecer o equilíbrio demandamos visibilidade para estudos dessa temática.

Referências

- ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- CARLOTO, C. M., MARIANO, S. A. **No meio do caminho entre o privado e o público: debate sobre o papel das mulheres na política de assistência social**. Revista Estudos Feministas, 18 (2), 451-471, maio-agosto/2010. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2010000200009>.
- CAVALCANTE, Igor. **Prefeita de Quixeramobim foi a primeira eleita por voto direto no Brasil; conheça a história**. Diário do Nordeste, Fortaleza, 24 fev. 2023. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/pontopoder/prefeita-de-quixeramobim-foi-a-primeira-eleita-por-voto-direto-no-brasil-conheca-a-historia-1.3338483/leia-mais-1.3338484/como-as-cearenses-aldamira-guedes-e-maria-luiza-se-tornaram-refer%C3%A0ncia-nacional-no-executivo-7.4771349> Acesso em: 24 nov. 2024.
- ELEITORAL, Superior Tribunal. **Quem foi a primeira mulher a se eleger no Brasil?**. Brasília, 1 ago. 2024. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Agosto/quem-foi-a-primeira-mulher-a-se-eleger-prefeita-no-brasil>. Acesso em: 24 nov. 2024.
- FERREIRA, Jorge. **Brasil, 1945-1964: uma democracia representativa em consolidação**. Revista Estudios de ISHIR, Argentina, año 8, n.20, 2018.





JÚNIOR, Eliel Rafael da Silva. Joaquim Fernandes. **História de Boa Viagem**. Abr. 2000. Biografias. Disponível em: <https://www.historiadeboaviagem.com.br/joaquim-fernandes/>. Acesso em: 30 set. 2024.

MARQUES, Gilberto Telmo Sidney. **Ônibus: uma viagem sentimental na década de 1950**. Fortaleza: Intergráfica, 2006.

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. **Feminismo e política: uma introdução**. 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2014.

NOBRE, Estéfani Cardoso. **A participação feminina no cenário político de Quixeramobim- CE**. 2009. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em História) Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, Universidade Estadual do Ceará, Quixadá.

PESSOA NETO, A. F. de P; SILVA, E. F. da. (2022). **Mulheres na política cearense: história e legislação**. Inovação & Tecnologia Social, 4(9), 156-167.

SAFFIOTI, Heleieth. A verdade nua e crua. In: SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado, violência**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2018. p. 218-237.

SANTOS, Soraya Vieira. **A relação entre público e o privado: um estudo inicial no pensamento de Hannah Arendt**. Inter-Ação, Goiânia, v.37, n.2, p. 223-235, jul/dez. 2012.

Tedeschi, L. A., & Tedeschi, S. L. (2021). DEVIR: **Mulher como potência para uma história outra**. *Projeto História: Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados De História*, 72, 5–29. <https://doi.org/10.23925/2176-2767.2021v72p5-29>.

Recebido em 24 de novembro de 2024.

Aceito em 04 de dezembro de 2024.

Publicado em 28 de janeiro de 2025.

